

OS BENEFÍCIOS DA INTERNET NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Edinete Vilma Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba – vilmagomesss@hotmail.com

Francisco Roberto Diniz Araújo
Universidad Nacional de Rosario – robertodinizaeemd@hotmail.com

Natan Severo de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba – natansb.lettras@gmail.com

Viviane Almeida Pires
Universidade Federal de Campina Grande – vivianemat26@gmail.com

Resumo: O referido artigo teve a pretensão de abordar e mostrar os benefícios da internet na prática pedagógica dos professores de educação infantil. É fruto de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em diversos autores, dentro os quais destacam-se Oliveira (2012), Santos (2009), Melo (2010), Durkheim (2010) e Almeida (2000). A relação que o educador tem com a tecnologia para que este utilize dentro da sala de aula como ferramenta ainda gera inúmeras discussões, dentre estas, se devem ou não ser inseridos aplicativos para auxiliar no ensino aprendizagem do educando. Espera-se que esse breve estudo possa contribuir positivamente para que os pesquisadores do tema, para a comunidade acadêmica em geral e, especialmente para os educadores, fiquem claro que o uso da internet através de aplicativos educacionais é de suma relevância para ajudar o professor no desenvolvimento das habilidades almejadas na educação infantil como em toda vida escolar do educando.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Tecnologia. Aprendizagem.

Introdução

Com vistas na valorização da internet na sociedade e a sua utilização como ferramenta de facilitação na aprendizagem do indivíduo, observa-se que a criança não pode ficar à margem desse processo tecnológico de aprendizagem, seja no ambiente familiar, seja no ambiente escolar. Assim, o professor tem a chance de utilizar essa ferramenta como fonte de pesquisa, introduzindo a internet na prática pedagógica em sala de aula, de modo planejado.

O artigo se propôs discutir os benefícios da internet na prática pedagógica do professor de educação infantil. E se expande ao analisar a relação do professor com a tecnologia, como também o uso da internet na educação infantil em atividades didáticas pedagógicas. Por fim, a utilização de aplicativo como ferramenta de ensino e aprendizagem em turmas com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses.

Deve-se pensar em formação contínua para o educador, dando-lhe suporte tecnológico necessário para introduzir essa didática. Tendo como suporte teórico autores como Melo

(2010) que defende o trabalho de informática dentro da escola e que os professores promovam a participação de todos para favorecer o encontro das habilidades dos diferentes alunos dos mais variados ambientes computacionais. Durkheim (2010) destaca que a educação é a ação exercida por gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social.

Assim, objetivando desenvolver na criança o físico, o intelecto e a moral dentro da sociedade que esta esteja inserida, Almeida (2000) fala sobre o sentimento de fracasso que o professor tem perante sua prática pedagógica, embora esse professor procure utilizar todos os recursos disponíveis oferecidos pela escola. Santos (2009) discorre que não basta aparelhamento puro e simples dentro da escola, é preciso o elemento humano para desenvolver um projeto educacional que possibilite o aluno articular o aprendizado ao seu cotidiano, para isso não basta máquinas, é preciso professores bem preparados e que o educando tenha acesso aos modernos meios de comunicação e informação, tendo repertório e direção para manipular e compreender toda informação, Oliveira (2012), enfatiza o papel do professor no processo de significação da criança tanto na escolha de atividade promotoras de desenvolvimento, como responsável por criar bons contextos de mediação entre as crianças.

A abordagem de maneira concisa a relação do professor com a tecnologia e transmitir a ideia de que conhecer os meios tecnológicos e seu uso implica repensar sua maneira de lidar com as crianças frente às transformações sociais que fizeram com que esses já aprendessem a lidar com aparelhos como computadores e celulares desde a mais tenra idade.

As leis são garantias para a formação desse sujeito. Nesse sentido, é legítimo a escolha de práticas ou atividades pedagógicas possibilita o uso da internet desde a idade de 0 anos. Levando em consideração o nível maturacional de cada criança.

Assim, as atividades que contemplam os aplicativos dentro de sala de aula, já que seu uso se inicia na família, deve ser complementar a aprendizagem do educando. Ao mesmo tempo, levanta uma reflexão sobre como a sociedade tem aproximado a internet das crianças de modo informal, especialmente a família. E, solidifica sua tese ao apontar os malefícios e os benefícios dos aplicativos, face ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Relação do professor com a tecnologia

Com as evoluções tecnológicas, as mudanças no cotidiano de uma sociedade contemporânea ocorrem diariamente, evoluções essas, que em sua maioria estão ficando fora do ambiente escolar, tanto pelo difícil acesso da classe estudantil, como pela resistência por parte dos educadores em relação ao uso da internet como ferramenta educacional. Não

existem dados atualizados que permitam afirmar se as tecnologias estão sendo utilizadas dentro do ambiente escolar brasileiro de forma meramente didática. O censo educacional realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) mostra que houve um aumento de estudantes com acesso as novas tecnologias, ou seja, o Inep expõe que as escolas públicas já dispõem de uma série de tecnologia. Todavia, a presença dessas ferramentas não significa o uso pedagógico correto, já que, os professores em sua maioria, ainda não conseguem desenvolver metodologias adequadas que possa interligar a internet como fonte de informação, comunicação e ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

O professor de educação infantil como em todos os ciclos da educação não pode ficar de fora dessa rede tecnológica, que vem para auxiliar o ensino e a aprendizagem. O educador precisa buscar formação continuada para que consiga adapta-se a novas metodologias e ao manejo dos aparelhos tecnológicos e em especial a internet, ferramenta que abre possibilidades para aprimorar o trabalho em sala de aula.

Existe no meio docente uma grande aversão à internet. A internet como fonte de pesquisa e aprendizagem pode assessorar no currículo exigido em cada faixa etária escolar da criança. Muitos professores não se sentem preparados e não estão recebendo formação continuada para introduzir essa nova forma de trabalhar, dificultando com isso a introdução da tecnologia em seus planos de aula.

É necessário que o professor ande junto com a teoria e a prática pedagógica, um precisa do outro para que esse conhecimento reflita na aprendizagem dos educandos. É imprescindível que esse meio tecnológico faça parte do cotidiano escolar, devendo para isso, o professor adotar uma teoria que una a sua prática, para que essa lhe ofereça um suporte consistente na organização, transformação e crescimento do sujeito.

Segundo Almeida (2000) “muitos professores se sentem fracassados diante de sua prática, embora tenham uma atitude crítica em relação ao sistema escolar e procura motivar seus alunos utilizando todos os recursos disponíveis”. Assim, para utilizar a internet como fonte de pesquisa e ajuda na aprendizagem do aluno, o professor tem que se habilitar, adotando uma teoria para organizar sua prática, ou seja, ele deve utilizar essa ferramenta educacional procurando integrar todas as disciplinas exigidas no currículo escolar para que o aluno passe a construir seus conhecimentos a partir de suas próprias ações.

Almeida (2000, p.15) citando Drucker fala: “[...] A tecnologia será importante, mas principalmente porque irá nos forçar a fazer coisas novas, e não porque irá permitir que façamos melhor as coisas velhas”, isto é, a tecnologia proporciona o repensar de novos

métodos de mediar o conhecimento, que esse seja construído e desenvolvido gradativamente, propiciando ao educador uma conexão entre a vida escolar e o mundo fora da escola.

Segundo Piaget apud Almeida (2000), para a construção de um novo conhecimento o sujeito “precisa vivenciar situações em que possa relacionar, comparar, diferenciar e integrar os conhecimentos”. Portanto, para que realmente a tecnologia seja utilizada como um dispositivo eficaz dentro das salas de aulas, os educadores têm que estarem preparados para assimilar esse conhecimento e assim desenvolver novos métodos de mediar à aprendizagem do educando.

Segundo Melo (2010, p. 18):

Ao trabalhar com informática na escola, os professores devem fornecer a participação de todos, sem discriminação. Necessitam, portanto, ter uma postura investigativa. Devem refletir, além dos aspectos pedagógicos das atividades, sobre como favorecer o encontro das habilidades dos diferentes alunos com as características apresentadas pelos mais variados ambientes computacionais.

Destaca-se, dessa forma a necessidade de incluir todos os alunos no meio tecnológico, compreendendo a individualidade e a forma com que cada um assimila as orientações do professor. É importante ressaltar que o preconceito pode se instaurar mesmo entre as crianças, é nesse momento que o professor atua como orientador de valores como respeito, aceitação e cumplicidade. Ainda em relação ao assunto Santos (2009, p. 273) ressalta:

Entretanto, integrar a escola à vida não passa por aparelhamento puro e simples, e, sim, primeiramente, pelo elemento humano que desenvolverá um projeto educacional que possibilite ao aluno articular o aprendizado ao seu cotidiano, estabelecendo relações, questionando, interagindo. Para isso, não basta máquinas. É preciso professores bem-preparados. É preciso, sim, que o educando tenha acesso aos modernos meios de comunicação e informação, mas, principalmente, que tenha repertório e direção para manipulá-los e compreendê-los em suas múltiplas facetas. E tudo isso só será possível se o educador também estiver suficientemente motivado e instrumentalizado para servir como condutor do processo de aprendizagem, trocando informações com seus alunos, ensinando e aprendendo com eles.

Assim sendo, o professor precisa saber direcionar a aprendizagem no meio tecnológico, orientando o sujeito a buscar a melhor forma de obter a habilidade necessária para o currículo escolar, não basta apenas saber usar um computador, internet, é necessário utiliza-los procurando esta dentro de um ciclo de aprendizagem. Portanto, salienta-se que os impasses na formação e atualização de professores e a limitações de acesso à internet, problema que afeta docentes e discentes, dificulta à introdução dos recursos tecnológicos na prática pedagógica.

A internet na educação infantil

Historicamente a criança vem sendo tratada de forma diferente pela sociedade, sendo considerada às vezes como um adulto pequeno ou apenas uma criatura que não é adulta. Porém, com o passar do tempo à concepção foi mudando, mostrando que a criança é um ser humano único, com suas características próprias e em constante desenvolvimento, que tem seus direitos enquanto sujeito de uma educação intelectual, físico e moral de qualidade.

Segundo Durkheim (2010, p.16):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social. Tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais, que requerem dela, tanto a sociedade política em seu conjunto, quanto o meio especial ao qual ela é mais particularmente destinada.

Com isso, fica claro que a educação deve acompanhar cada momento vivido por uma sociedade, demonstrando que o período que estamos vivendo de globalização e evolução tecnológica provoca mudanças significativas no meio social, e conseqüentemente reflete no ambiente escolar, todavia em algumas de nossas escolas as crianças não tem acesso a essa ferramenta tecnológica que seria no caso em comento a internet que serviria como fonte de pesquisa para dinamizar e facilitar o ensino dentro da sala de aula com o auxílio do educador.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, define a importância da educação, falando em seus artigos:

Art. 1º, A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II – Educação superior.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desta forma, a LDB deixa bem claro em seus artigos a importância do convívio em sociedade da criança enquanto sujeito participativo, tendo ela todo o direito de acompanhar o desenvolvimento tecnológico fora e dentro da sala de aula, sendo preparado para exercer a cidadania em pleno crescimento se torna necessário que a escola e o educador estejam utilizando todos os meios que possíveis para integrar o educando a vida social.

O Estatuto da Criança e Adolescente Brasileiro asseguram em seu artigo 3º, da Lei 8.038 de 13 de julho de 1990, que:

Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Assim sendo, esses direitos adquiridos não poderiam ser diferentes no âmbito educacional, tendo a criança o direito de usufruir todas as oportunidades e facilidades para ajudar no seu desenvolvimento e em sua aprendizagem, mostrando com isso, a importância da utilização de todos os meios tecnológicos (internet) no ensino-aprendizagem da educação como um todo e, em especial na Educação Infantil para auxiliar o educador em sala de aula.

Segundo Durkheim apud Costa (2005, p. 82), “a educação formal e a informal, desempenha uma importante tarefa nessa conformação dos indivíduos à sociedade em que vivem, a ponto de, após um algum tempo, as regras estarem interligadas nos membros do grupo e transformadas em hábitos”, ou seja, nesse momento as redes de informática utilizadas em todo o mundo já estão inseridas no cotidiano, fazendo parte da vida em sociedade, passando a mudar costumes e comportamentos, tornando-se imprescindível que essa tecnologia seja aproveitada de maneira planejada, para ajudar no ensino da educação infantil.

A internet é uma realidade presente na sociedade, passou a fazer parte do dia a dia das pessoas, seja em casa ou no trabalho ela trouxe para a humanidade a agilidade na informação em esfera global. Contudo, poderia ser melhor aproveitada na Educação Infantil de forma planejada para auxiliar no desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança em desenvolvimento. De acordo com Santos (2009, p.274-275) “O uso da internet requer algumas habilidades específicas e simples, como o manejo da interface [...] Além disso, pedagogicamente falando, é preciso pensar [...]”. Para que o educador aproveite a internet, é imprescindível o conhecimento sobre o manuseio e o que almeja obter com o uso da rede.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 33):

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças

podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

Assim sendo, para que a criança construa sua aprendizagem tanto adquirindo novas habilidades, quanto trabalhando os conhecimentos já existentes, se torna necessário que seja propiciado todos os recursos essenciais para o aprimoramento do desenvolvimento dessa aprendizagem, não podendo deixá-la de fora da evolução tecnológica vivida no meio social.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), em seu Art. 2º, expõe suas diretrizes:

- I. Erradicação do analfabetismo;
- II. Universalização do atendimento escolar;
- III. Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV. Melhoria da qualidade da educação;
- V. Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI. Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- VIII. Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX. Valorização dos (as) profissionais da educação;
- X. Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Neste sentido, é relevante ressaltar que para esse processo de desenvolvimento e aprendizagem acontecer à proposta pedagógica tem que esta inserida em todo contexto social que a criança se encontra. Proporcionando um aproveitamento de todas as ferramentas possíveis para o crescimento desse sujeito que esta em constante evolução. Desse modo o artigo 2º, e seus incisos ressaltam como diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) o melhoramento em todos os aspectos da educação, ou seja, que os profissionais utilizem de todos os métodos possíveis para que o educando consiga as habilidades exigidas em sua faixa etária de escolaridade, mas para isso o educador passe por formações continuadas capazes de interligar sociedade-comunidade-família-escola, nesse caso não podendo deixar de lado as facilidades que os aplicativos tecnológicos trazem nesse processo de aprendizagem.

Tecnologia em forma de aplicativo para a Educação Infantil

O setor empresarial vem investindo maciçamente em recursos tecnológicos para o público infantil. Aplicativos interativos estão disponíveis em versão online e de nenhum custo em celulares, tablets e computadores. As famílias descobriram que os aplicativos conseguem

aquietar seus filhos, por essa razão, desde a mais tenra idade, oferecem o celular ou brinquedos que chamem a atenção por falar, cantar e até mesmo andar.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seus artigos diz

Art.205, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) cita em seu artigo quarto que:

Art.4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Com a nossa Carta Magna e posteriormente vindo a ressaltar no ECA, além do Estado a família tem o dever de proporcionar dentre outros direitos a educação da criança e adolescente de forma responsável, andando junto com o instituto Escola, ou seja, não basta apenas proporcionar a seus filhos a tecnologia como forma de babá eletrônica ou substituição das responsabilidades enquanto pais, é necessário que essa tecnologia em forma de aplicativos seja acompanhada, para que seja aproveitada na aprendizagem da criança como suporte auxiliar no ensino aprendizagem e não como substituto do dever de educar da família.

Segundo Santo Agostinho apud Machado (2010, p. 99) fala

A criança, esse belo organismo, animado, inquieto, assimilativo, feliz, com os seus sentidos dilatados pela viveza das impressões como amplas janelas abertas para a natureza, com a sua insaciável curiosidade interior a atraí-la para a observação dos fenômenos que a rodeiam, com o seu instinto investigativo, com a sua irreprimível simpatia pela realidade, com a sua espontaneidade poderosa, fecunda, criadora, com a sua capacidade incomparável de sentir e amar “o divino prazer de conhecer.

Nesse sentido fica claro que tanto a família como o educador enquanto mediadores devem aproveitar o instinto investigativo, a curiosidade, o poder de assimilação e compreensão dos aparelhos eletrônicos que as crianças demonstram ter para incentivar e motivar a aprendizagem do sujeito de modo planejado e acompanhado.

O professor e a família devem utilizar esses aplicativos educativos para assessorar no repasse do conhecimento necessário do currículo escolar da criança em sua faixa etária, de forma lúdica, ajudando-a na compreensão dentro da sala de aula e no âmbito familiar.

De acordo com Ivic (2010, p.40)

Piaget afirma que os objetos não elaboram a mente da criança. Mas nós observamos que, em situação real, onde a linguagem egocêntrica da criança está relacionada à sua atividade prática, onde está ligada ao pensamento da criança, os objetos efetivamente elaboram a mente infantil. Objetos significam realidade, mas não uma realidade que se reflete passivamente nas percepções da criança, que é captada por ela e de um ponto de vista abstrato, e, sim, uma realidade com a qual essa criança se depara no processo da sua prática.

Dessa forma, podemos afirmar que o uso do celular, tablete e computadores, tendo como objetivo o manuseamento dos aplicativos educativos enquanto objeto utilizado pela criança ajuda na manutenção aprendizagem e prática, ou seja, nesse sentido a criança passa a aprender praticando, utilizando objetos que facilitam nessa aprendizagem para descobrir o gosto pela investigação e educação.

O Play Kids é um aplicativo disponibilizado através do Play Store de forma gratuita pela internet. Esse aplicativo foi analisado e observado, demonstrando que além de ensinar como a criança deve se portar educadamente, o lúdico estimula a curiosidade e o interesse em brincar com essa ferramenta, já que, estimula o audiovisual da criança.

O Play Kids já traz em sua apresentação um trem colorido onde o personagem Junior é o condutor e chama as crianças para brincar, os vagões são divididos entre: canções animadas; forme os desenhos ligando as estrelas; livro de colorir; quebra-cabeça; jogo da memória; arrumar o quarto; sons de animais, números; as cores; aprendendo a desenhar; desenhos educativos; ABC; como escovar os dentes; revistinhas em quadrinho; Bob zom; Super hands: Artes; Inglês e espanhol, dentre outros.

Esses conteúdos acima citados são inseridos diariamente dentro da sala de aula pelo educador. Porém, às vezes ficando a desejar, por serem repassados através de uma metodologia tradicional que não estimula o imaginário e nem o interesse da criança, assim, não atingindo a compreensão que o professor almeja. Esse aplicativo play kids apresenta de maneira agradável aos olhos da criança assuntos que na maioria das vezes elas não gostam de realizar, como por exemplo, arrumar os brinquedos, escovar os dentes, coordenação motora entre outros. Contudo, é necessário que esse aplicativo seja utilizado de maneira planejada e coordenada pelo educador, para que ele ajude a crianças desenvolver suas habilidades e cidadania dentro e fora do ambiente escolar.

Oliveira (2012, p.58) fala que:

O professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Ele deve se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura. Cabe-lhe a arte e a competência de criar condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras livres quanto nas demais situações orientadas intencionalmente, considerando o desenvolvimento, a ação mental infantil e interações de maior qualidade envolvendo adultos e crianças, e as interações que as próprias crianças estabelecem enquanto brincam, produzem e aprendem cooperativamente.

Dessa forma é plausível a importância do papel do professor diante do ensino aprendizagem do educando, sendo este responsável por todo o contexto vivido dentro de sala de aula pela criança.

Diante do exposto, fica evidente que o professor pode e deve utilizar aplicativos tecnológicos que a internet passou a disponibilizar. Dentro da sala de aula ele deve possibilitar as crianças métodos que facilitem o seu desenvolvimento físico e mental, e ao proporcionar o uso do play kids aplicativo lúdico de forma orientada o educador passa a ocupar um papel de mediador, que leva as crianças a aprenderem criando, proporcionando o prazer da descoberta com as condições oferecidas pelo professor com o uso dessa ferramenta.

Segundo Santos apud Silva (2009, p. 273):

A Sala de aula passou a ser interativa, um ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias, e adota uma postura semelhante à do designer de software interativo. Ele constrói um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibiliza coautoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo.

Em outras palavras, o educador necessita superar as barreiras que existe perante o uso da tecnologia dentro da sala de aula, passando a implantar em seus planos de aulas mensais, ferramentas que o ajudem na transmissão e elaboração do desenvolvimento da criança.

O professor não pode encarar a tecnologia como um “bicho papão”, ou seja, ele deve procurar andar junto com essa tecnologia, e para isso se utilize do aplicativo play kids, dentre outros, para auxiliar como recursos metodológicos no ensino aprendizagem da criança.

Santos (2009, p. 274) fala que:

O professor da disciplina curricular deve ter conhecimento dos potenciais educacionais do computador, sendo capaz de alternar, em sua prática, atividades mediadas pela máquina com outras desenvolvidas no espaço normal de sala de aula, sem mediação da máquina. Não há que temer a máquina. Se desligar, é só ligar novamente; para não perder dados, basta salvá-los; se não se conhece um programa, que se leia o manual e se tente exercitá-lo; para dar uma aula mediada por computador (bem como as outras), que se planeje, que se mexa, que se tente.

Assim, não basta apenas esses aplicativos estarem disponíveis na internet, é preciso que eles sejam introduzidos de forma correta dentro e fora da sala de aula, ou seja, tanto

professores, como pais ou responsáveis desses novos sujeitos pensantes e parte importante de uma sociedade devem ter a preocupação de inserir corretamente o mundo cibernético que esta ao alcance cada vez mais cedo de nossas crianças, possibilitando com isso o desenvolvimento da escrita, linguagem e leitura do aluno.

Dessa forma, Roth, Reis e Marshall (2009, p.127) discorrem:

A reformulação e a interatividade abrem novas possibilidades para o ensino de línguas de modo especial. O uso de hipertextos para fins pedagógicos oportuniza ao aluno uma aprendizagem por descoberta, pois ele pode ver seu texto exposto e sendo alvo de reações por parte de outros internautas, ao mesmo tempo em que pode navegar na internet para atingir espaços até então não explorados.

Nesse caso, essa aprendizagem por descoberta pode vim através de aplicativos pedagógicos que podem ajudar no ensino e desenvolvimento na escrita, leitura e compreensão do meio onde a criança esta inserida.

Considerações Finais

Buscamos, junto com os teóricos, levantar outra perspectiva diante do mundo tecnológico que estamos vivenciando, sendo como primordial na formação e construção do desenvolvimento da criança através da capacitação do educador. Assim, se torna necessário que escola, família e sociedade andem juntos para que a educação não seja uma utopia.

Procuramos construir uma linha de pensamento preocupada em demonstrar que as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, não podem ficar a margem dos aparates tecnológicos que a sociedade oferece para facilitar a vida do homem médio.

Nosso trabalho objetivou evidenciar que os educadores necessitam de formações continuadas para aprimorarem o seu conhecimento sobre tecnologia, para que assim possam introduzir na sala de aula aplicativos educativos inerentes a faixa etária da criança. Nesse sentido esse artigo veio para ressaltar a importância de uma educação de qualidade para todos, não podendo o educando ser privado das ferramentas tecnológicas que facilitam a mediação do ensino aprendizagem do aluno.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**, volume 1, Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.038 de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 11ª edição, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

_____. **Plano Nacional de Educação.** Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.
COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2005.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2005.

FILLOUX, Jean-Claude. Émile Durkheim. **Coleção Educadores:** Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Editora Massangana, 2010.

IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky. **Coleção Educadores.** Recife: Editora Massangana, 2010.

JÚNIOR, Adail Sebastião Rodrigues; SANTOS, Else Martins dos; ROTH, Désirée Motta; REIS, Susana Cristina dos; MARSHALL, Débora; **Internet e Ensino: Novos Gêneros, outros desafios.** 2ª edição, Rio de Janeiro, editora: Singular, 2009.

JORGE, Ana Soares. **Ludicidade e educação infantil.** Avesso do Avesso, v.4, n 4, p.74-99, nov. 2006. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar//asset_publisher/oVOH/content/id/11059> Acesso em 16 julho de 2018.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. Rui Barbosa. **Coleção Educadores.** Recife: Editora Massangana, 2010.

MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** livro Acessível e Informática Acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** 1ª edição. São Paulo: Biruta, 2012.